

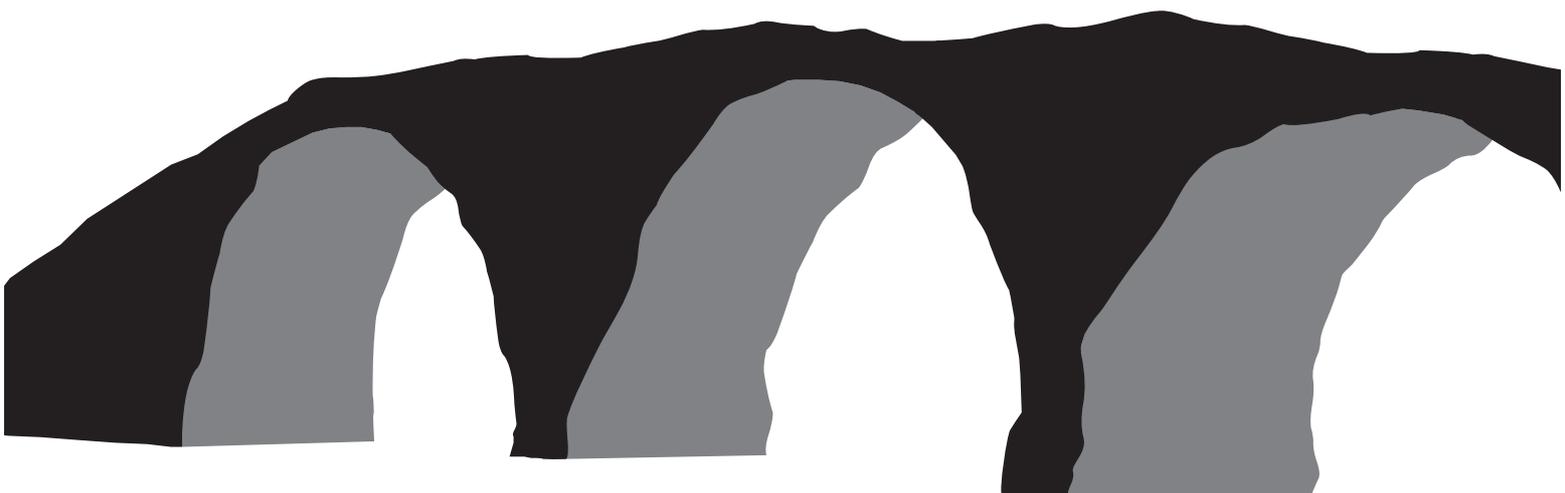
VESTÍGIOS – Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica

Volume 3 | Número 1 | Janeiro – Junho 2009

ISSN 1981-5875

**VALORES INDEXADOS REVISADOS PARA LOUÇAS CC,  
VISANDO CLASSIFICAÇÃO E SERIAÇÃO ECONÔMICA DE  
CERÂMICAS INGLESAS DE 1787 A 1880**

George L. Miller





# VALORES INDEXADOS REVISADOS PARA LOUÇAS CC, VISANDO CLASSIFICAÇÃO E SERIAÇÃO ECONÔMICA DE CERÂMICAS INGLESAS DE 1787 A 1880

George L. Miller\*

*ARTIGO PUBLICADO ORIGINALMENTE EM HISTORICAL ARCHEOLOGY 1991, 25(1):1-25,  
TRADUZIDO POR SARAH HISSA. PUBLICADO COM A AUTORIZAÇÃO DO AUTOR.*

---

## RESUMO

Esse artigo apresenta um conjunto atualizado e expandido dos valores indexados de louça CC para pratos, peças de chá e de tigelas, referente ao período entre 1787 e 1880. Isso implica a substituição dos valores apresentados no artigo *Classification and Economic Scaling of 19th-Century Ceramics* (Miller 1980). Além de ampliar o período estudado, o conjunto passa a incluir também valores para peças de chá de tamanho irlandês e para travessas, assim como corrige o equívoco acerca da estabilidade de preços da louça CC durante a primeira metade do século XIX. Uma compreensão mais apurada das taxas de desconto fez necessário recalcular os valores indexados para o período após 1844. Esse artigo também apresenta extensas informações cronológicas e descritivas acerca dos tipos comuns das cerâmicas importadas desde a década de 1780 à década de 1880.

## RESUMEN

Este artículo presenta un actualizado y ampliado conjunto de valores del índice de CC para platos, té y tazones de fuente para el período 1787 a 1880. Se pretende sustituir los valores de índice en la *Classification and Economic Scaling of 19th-Century Ceramics* (Miller 1980). Además de ampliar el rango de años que abarca, agrega valores para travessas y para los tés tamaño de Irlanda y travessas, así como la corrección de una idea falsa sobre la estabilidad del precio de la loza CC durante la primera mitad del siglo 19. Una mejor comprensión de los tipos de descuento ha hecho necesario volver a calcular los valores del índice para el puesto-1844 período. Este documento también presenta una amplia información cronológica y descriptiva sobre los tipos comunes de la cerámica que fueron importados desde el 1780 hasta la década de 1880.

## ABSTRACT

This paper presents an updated and expanded set of CC index values for plates, teas, and bowls for the period 1787 to 1880. It is meant to replace the index values in the article *Classification and Economic Scaling of 19th-Century*

---

\* Department Of Archaeological Research, Colonial Williamsburg Foundation. Williamsburg, Virginia 23187.

Ceramics (Miller 1980). In addition to expanding the range of years covered, it adds values for travessas and for Irish size teas, as well as correcting a misconception about the stability of the price of CC ware during the first half of the 19th century. A better understanding of the discount rates has made it necessary to recalculate the index values for the post-1844 period. This paper also presents extensive chronological and descriptive information on the common types of ceramics that were imported from the 1780s to the 1880s.

## INTRODUÇÃO

Durante a segunda metade do século XVIII, em Staffordshire, uma revolução ocorreu na indústria inglesa de cerâmica. A indústria de Staffordshire se tornou um dos fornecedores de cerâmica dominantes no mercado mundial, a partir de tecnologias e dos meios de transporte em desenvolvimento, como também da introdução de novas matérias-primas, de esmaltes e de marketing (Miller et al. 1989). Um dos produtos majoritários da revolução era a louça em creamware, introduzida no início da década de 1760 e se tornou a cerâmica dominante durante o restante desse século.

Ao final da década de 1790, no entanto, a demanda por creamware estava em declínio, de modo que ela havia se tornado a faiança fina mais barata disponível. Desse momento em diante, a creamware passou a ser conhecida como CC ware (louça CC) nos registros de fabricantes e mercadores. A louça CC permaneceu o tipo cerâmico mais barato disponível desde o final da década de 1780 até o século XIX. Apesar de ter permanecido consistentemente a cerâmica mais barata, sua aparência mudou durante esse período. Desde a década de 1830, a louça CC já havia se tornado consideravelmente mais clara em cor, de modo que a maior parte dos arqueólogos a classificaria como whiteware.

Já que a louça CC permaneceu o tipo mais barato disponível por mais de um século, ela funciona como excelente referência para calibrar os preços das outras louças. Um conjunto de valores indexados baseados nos custos da louça CC foi publicado em *Historical Archaeology*, em 1980 (Miller 1980). Na última década, tais valores têm sido amplamente usados para examinar e comparar padrões de custo representados nas coleções arqueológicas. Os valores CC indexados apresentados aqui são os resultados de uma pesquisa possibilitada por uma recente bolsa acadêmica e dois financiamentos e pretende substituir os preços apresentados no artigo anterior datado de 1980.

## VALORES INDEXADOS PARA LOUÇAS CC: UMA ATUALIZAÇÃO

Uma das premissas básicas do artigo de 1980 era a de que o custo da louça CC permaneceu relativamente estável desde o ano de 1796 até aproximadamente 1860. Tal premissa se baseou nos preços de 16 dúzias de recipientes em CC,

referentes às listas de determinação de preços dos fabricantes de cerâmica de Staffordshire, datadas de 1796, 1814, 1833 e 1846 (1796, 1846 reimpressas em Mountford 1975:11-14, 1814 reimpressa em Miller 1984, Staffordshire Potters 1833), e na lista de preços da Fife Pottery (Miller 1980: 23). Já que os preços dos recipientes nas listas citadas acima permaneceram relativamente estáveis, presumiu-se que os valores indexados de louças CC referentes a vários anos pudessem ser usados para comparar padrões de custo de períodos de tempo diferentes.

A pesquisa, financiada pelo National Endowment for the Humanities (NEH), localizou acordos de determinação de preços de fabricantes de cerâmica de Staffordshire referentes a 22 anos diferentes entre 1770 e 1885 e listas de preço de fabricantes individuais para mais outros oito anos, referentes a esse mesmo período (Miller 1988: Apêndice D). Além dessas listas de preços, foram localizadas 167 faturas (invoices) de fabricantes de cerâmica com informações acerca de descontos para o período entre 1809 e 1875 (Miller 1988: Apêndice B).

Essas novas informações oferecem uma visão mais clara da estrutura de preços das cerâmicas inglesas e da relação entre os preços das listas de determinação de preços e os preços de rede cobrados pelos fabricantes de cerâmica de Staffordshire. Utilizando esses dados, os preços listados para 48 dúzias de recipientes (um terço

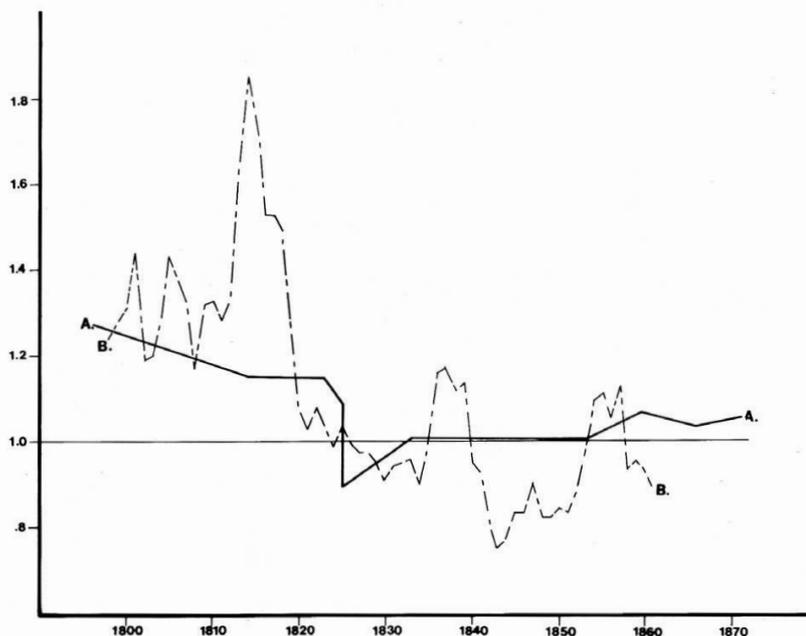


Figura 1: Comparação entre os preços de cerâmica listados e o New York All Commodities Index of Wholesale Prices, ambos indexados para o período 1824 a 1842. A = preços listados para 48 dúzias de recipientes, sendo que um terço deles é creamware, shell edge e impressas, para os anos 1796, 1814, 1816, 1817, 1818, 1823, 1825, 1833, 1846, 1853, 1859, 1866 e 1871. B = New York All Commodities Index of Wholesale Prices (Cole 1969: 135 – 136, Miller et al. 1989).

de louças CC, louças em shell edge e louças impressas) foram extraídos de 14 listas de determinação de preços e catálogos entre os anos de 1796 e 1871 (Miller 1988: Apêndice A). Tais preços de lista foram então indexados para o período de 1824 a 1842 e plotados sobre o New York All Commodities Index of Wholesale Prices (índice de preços de atacado de Nova Iorque para todas as mercadorias) (Cole 1969: 135 – 136). A Figura 1 ilustra os resultados dessa comparação de preços. O gráfico sugere que os preços das louças comuns de Staffordshire se mantiveram relativamente estáveis de 1796 até 1871.

Essa estabilidade, no entanto, é uma ilusão. Usando a informação acerca de descontos proveniente de 122 faturas de fabricantes de cerâmica referentes a 25 anos diferentes, a média de Staffordshire de preços de rede por ano foi calculada para o período entre 1809 e 1848 (Miller 1988: Apêndice C). Esses preços foram também indexados para o período entre 1824 e 1842 e, então, plotados contra o New York All Commodities Index of Wholesale Prices. A Figura 2 apresenta esses dados. Pode ser visto nesse gráfico que os preços das cerâmicas inglesas caíram significativamente de 1809 para 1848.

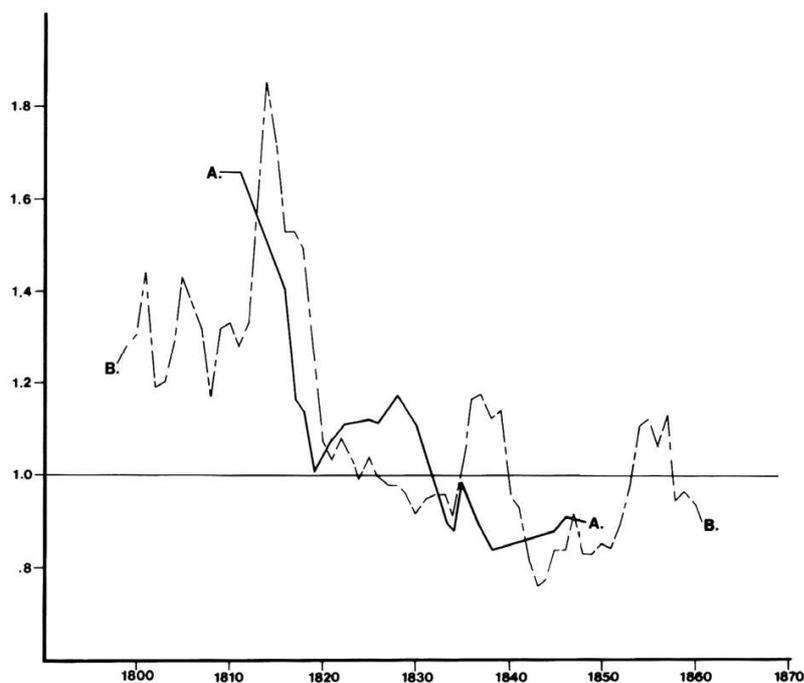


Figura 2: Comparação entre os preços de cerâmica de rede (atacado) e os New York All Commodities Index of Wholesale Prices, ambos indexados para o período entre 1824 e 1842. A = preços de lista para 48 dúzias de recipientes, um terço creamware, shell edge e impressas para 25 anos diferentes entre 1809 e 1848. B = New York All Commodities Index of Wholesale Prices (Cole 1969: 135 – 136, Miller et al. 1989).

Claramente, os preços de todas as louças, inclusive a CC, estavam caindo. A louça CC permaneceu a earthenware (faiança fina) mais barata durante todo

esse período, entretanto, ela estava caindo de preço como todas as outras louças. Isso significa que os valores indexados para louças CC de um dado período não devem ser comparados com aqueles referentes a outro período, sem que se leve em consideração o declínio de preços e as alterações nas taxas tarifárias. Levando em consideração as informações acerca de descontos coletadas até agora, os índices para os seguintes quatro períodos parecem ser comparáveis:

1780 – 1814: Período de desconto tradicional, o qual era 5% para quebra, mais 5% para pagamento em dinheiro, totalizando um desconto de 10%. Havia uma tarifa de 5% para faianças finas importadas entre 1789 até 1816.

1816 – 1830: A média entre os valores descontados presentes nas faturas desse período é de 28,8%. Além disso, a tarifa sobre faianças finas foi aumentada para 20% em 1816.

1832 – 1842: O desconto nas faturas para esse período apresenta uma média de 39,5%. A tarifa sobre faianças finas permaneceu em 20% até 1842.

1844 – 1859: A taxa de descontos é mais volátil durante esse período. No entanto, a média da taxa de desconto é 39,8%, sendo próxima àquela do período anterior. A taxa tarifária subiu para 30% em 1842 e permaneceu nesse valor até a guerra civil.

Para os períodos após 1860, a qualidade da informação não é suficiente para periodização ou para fornecer taxas de desconto médias. Durante a guerra civil, as taxas tarifárias subiram e a taxa de câmbio do dólar caiu devido ao grande volume de papel moeda emitido para financiar a guerra. As coleções do período da guerra civil provavelmente não devem ser comparadas àsquelas de outros períodos e as coleções posteriores à guerra provavelmente não devem ser comparadas àsquelas de períodos anteriores sem levar em consideração as diferenças nas taxas de desconto e tarifárias. Um sumário das taxas de desconto e das taxas tarifárias sobre cerâmicas nos Estados Unidos é discutida mais aprofundadamente em apêndices oferecidos em Miller (1988).

Em aproximadamente 1844, a maneira que os descontos sobre louças eram concedidos foi alterada. Antes disso, uma única taxa de desconto era aplicada a todas as louças em uma fatura. Depois de 1844, o desconto sobre louças impressas passou a ser diferente dos outros. Como resultado, os valores indexados oferecidos em Miller (1980) para louças impressas no período seguinte a 1844 devem ser corrigidos. A tabela 1 oferece uma comparação entre os valores anteriores e os valores corrigidos para louças impressas em 1846.

<i>TABELA 1. VALORES INDEXADOS CORRIGIDOS</i>		
	1980	Corrigidos
Pratos		
10 polegadas	2,63	2,11
8 polegadas	2,57	2,42
7 polegadas	2,50	2,37
<i>Teas</i> (xícaras e pires)		
Sem alça	2,45	2,27
Com alça	3,00	2,77
Tigelas ( <i>bowls</i> )	2,80	2,58

Os valores indexados para as louças em edged, as pintadas e as banhadas (dipt ou dipped) permaneceram os mesmos publicados em 1980.

O conjunto de valores indexados de 1980 foi criado a partir de uma série de fontes, incluindo listas de determinação de preços de fabricantes de cerâmica, faturas, recibos e livros de balanço. Até agora, não havia quantidade suficiente de dados para construir um conjunto de valores indexados baseado somente em registros de preços de fabricantes. O financiamento da NEH remediou esse problema (Miller 1988). Todos os valores indexados apresentados aqui são baseados em preços retirados de documentos de fabricantes de cerâmica ingleses, tais como listas de determinação de preços, catálogos e faturas.

Esse artigo apresenta uma quantidade quatro vezes maior de valores indexados CC do que o número disponível em 1980. O artigo anterior apresentava valores indexados para 24 anos diferentes, enquanto o presente artigo oferece valores para 38 anos diferentes, além de ter ampliado o período total de referência. Além disso, são apresentados aqui valores indexados para novos tipos de decoração e formatos de recipientes. Além dos dados acima, há uma descrição expandida dos tipos de decoração básicos e informação sobre os períodos nos quais eram mais populares. Informações adicionais acerca da tecnologia da decoração pode ser encontrada em Majewski e O'Brien (1987).

### O USO DOS VALORES INDEXADOS PARA LOUÇAS CC

Usar valores indexados para louças CC é bastante simples. Uma vez completa a contagem do número mínimo de recipientes, os pratos, xícaras e tigelas são agrupados por tipo de decoração. Em seguida, o usuário seleciona um ano dos índices no apêndice que segue. Ao lidar com sítios ocupados por longos períodos de tempo, deve-se procurar dividir a coleção do sítio em unidades de tempo significativas, tal como em períodos de ocupação por famílias diferentes ou por gerações diferentes de uma mesma família. Parece ser um exercício sem sentido

criar uma média entre valores indexados para louças CC de coleções referentes a mais de 20 anos de ocupação.

Uma vez estabelecida a coleção ou as coleções a ser comparadas, o valor indexado para cada tipo de recipiente é multiplicado pelo número de recipientes daquele tipo. Os resultados para cada tipo de recipiente são somados e, em seguida, divididos pelo número total de recipientes, resultando na média para os valores indexados para as louças CC da coleção. Essa análise é feita para pratos, xícaras e tigelas, o que resulta em três conjuntos de valores para cada coleção arqueológica em estudo. Para uma explicação mais detalhada de como os valores indexados foram construídos e como são usados no estudo de padrões de custo, ver Miller (1980: 11 – 12).

O padrão de custo mais comum para o estudo de coleções arqueológicas revela valores indexados médios maiores para teas (xícaras e pires) e menores para tigelas. Os valores indexados resultantes podem ser comparados com valores indexados para cerâmicas de outros sítios. Um artigo recente lista valores indexados para cerâmicas provenientes de 44 coleções arqueológicas (Adams e Boling 1989).

No presente estudo, o termo *white granite* (granito branco) substituiu *white ironstone* (ironstone branca). Esse termo foi adotado por duas razões. Em primeiro lugar, é o termo mais comumente usado para ironstone branca nos documentos dos fabricantes de cerâmica. Em segundo, *white granite* evita a confusão entre *stone* chinas altamente decoradas, tal como a *Patent Ironstone* de Mason de 1813, e louças brancas simples e moldadas da segunda metade do século XIX.

#### DESCRIÇÃO DOS TIPOS MAIS COMUNS DE DECORAÇÃO

As descrições a seguir dos tipos de decoração utilizadas nas cerâmicas inglesas devem ser usadas em conjunto com os apêndices referentes aos valores indexados de louças CC. Elas cobrem os tipos mais comuns de cerâmica de chá, de mesa e de banheiro encontradas em sítios norte americanos ocupados entre as décadas de 1790 e de 1880, oferecendo nova informação cronológica. Referências a uma literatura extensa em cerâmica inglesa podem ser encontradas em Miller e Martin (1989).

#### LOUÇAS CC

O termo CC é usado por fabricantes de cerâmica para louças de cor creme ou *creamware*. Quando o termo CC era usado sozinho ele se referia a *creamware* não decorada. Quase todas as faianças finas decoradas sob o esmalte de desde a década de 1780 eram ou *pearlware* ou *whiteware*. Tais louças, no entanto, eram consistentemente referenciadas em registros de fabricantes ou de mercadores mais de acordo com o tipo de decoração do que segundo o tipo de louça.

As primeiras louças em *creamware* apresentam uma forte matiz amarela. Em

1775, os fabricantes de Staffordshire ganharam o direito de usar argilas de caolim provenientes de Cornwall (Miller 1987: 88), resultando em uma creamware mais clara, que a partir de então se tornou comum. A partir de 1830, uma louça CC ainda mais clara foi desenvolvida. O produto resultante é o que a maioria dos arqueólogos denominam whiteware. Alguns tentaram atribuir essa mudança ao desenvolvimento de esmaltes sem chumbo, em cerca de 1820. No entanto, os esmaltes de chumbo continuaram a ser um tipo dominante durante todo o século XIX (Binns 1907: 83).

Antes da guerra de 1812, a louça CC era comum na maioria das formas de louças de chá, mesa, cozinha e banheiro (Miller et al., 1989: 17). A louça CC permanece nas listas de determinação de preço dos fabricantes e continua a aparecer nas faturas de louças importadas para a América até ao menos a década de 1890. No entanto, a partir da década de 1830, era mais comumente encontrada em formas utilitárias, como bacias, canecas e urinóis, os quais eram menos envolvidos em demonstrações de status.

Como a louça CC é a base para medir os preços dos outros tipos, seu valor indexado é sempre 'um'. Sendo assim, ela não está listada nas tabelas de valores indexados. No entanto, são dados valores indexados para peças de chá (teas) em CC, já que a adição de alça ou de fluting can implica valores indexados maiores que 'um'.

#### LOUÇAS DECORADAS EM SHELL EDGE

Edged é o termo mais comum dos fabricantes de cerâmica para o que foi denominado shell edge no livro de padrões decorativos de 1775 de Wedgwood e no livro de padrões decorativos de 1783 de Leeds (Mankowitz 1966: 59, Towner 1965: 57 – 61). A lista de determinação de preços de 1783 dos fabricantes de Staffordshire, reimpressa em Mountford (1975: 9), enumera uma grande variedade de recipientes de louças de mesa disponíveis em shell edge, listadas como edge in blue (borda em azul), o que indica que a shell edge era um item de produção considerável naquela data. Creamwares decoradas em shell edge e pintadas sobre o esmalte foram primeiro produzidas na década de 1770 (Mankowitz 1966: 59). Já a decoração em shell edge pintada sob o esmalte foi mais comumente disponível em pearlware ou em whiteware, com as bordas em azul ou verde. Em aproximadamente 1840, shell edge em verde havia se tornado rara, enquanto shell edge em azul permaneceu um tipo mais comumente disponível listado em faturas de fabricantes e comerciantes até a década de 1860. Depois dessa data, a shell edge não é comumente encontrada em coleções arqueológicas, apesar de que sua produção seguiu até a década de 1890, talvez mais tarde (Miller 1989).

Louças com essa borda são geralmente limitadas a peças achatadas (flat wares), molheiras, sopeiras e mantegueiras, as quais são conhecidas em geral como louças

de mesa. A partir dos valores indexados apresentados nesse estudo, pode ser visto que essas eram as louças de mesa mais baratas disponíveis no século XIX.

#### LOUÇAS DECORADAS EM SPONGE

Louças decoradas em spatter e em sponge são dois tipos intimamente relacionados nessa classificação. Nas louças em spatter a cor é polvilhada, enquanto as em sponge recebem a cor com uma esponja. A decoração polvilhada, rotulada spatter por colecionadores, tem uma longa tradição, desde as delft wares do século XVII (Shlasko 1989: 39). A decoração em spatter aparece em louças china glaze, primeiras pearlwares do final da década de 1770 (Ferguson 1975: 6). A maior parte das louças anteriores à década de 1830 com esse tipo de decoração apresenta spatter (ou salpicado) e elas frequentemente são encontradas com simples pinturas de pássaros, chamadas por colecionadores de peafowl (Godden 1966: 160). Essas louças pintadas continuaram até meados do século XIX, com a decoração usando sponges mais largas.

Louças em sponge sem pintura não são comuns até a introdução de cortes de esponja (cut sponge) com padrões simples nas cerâmicas de Staffordshire, no final da década de 1840 (Turner, 1923: 149). A maior parte dos exemplos mais antigos são louças de chá. Depois da introdução do corte de esponja, esse tipo de decoração se tornou mais comum em louças de mesa, de chá e de banheiro. Valores indexados para preços de louça CC referentes às louças em sponge estão disponíveis apenas para o período entre 1848 e 1871. Na lista de cerâmica de Fife de 1855, as louças em sponge apresentavam o mesmo preço que as louças em edged. Para esse período, as louças sponged usualmente correspondem aos recipientes mais baratos com decoração disponíveis (Finlayson 1972: 118).

#### LOUÇAS BANHADAS (DIPPED)

Louças banhadas (dipped ou dipt) incluem vários tipos de decoração produzidos pela aplicação de um engobo de argila colorizada. Os termos dos fabricantes para tais tipos incluem: variegated, mocha, moco, common cable, chainband, banded (faixa simples), blue banded (faixa em azul), French gray (cinza francês), brick e checkered (xadrez) (Mountford 1975: 20, Miller 1987: 91). Colecionadores adicionaram a essa lista de termos outros como annular (anular), finger-painted (pintura com o dedo), finger-trailed (trilha com o dedo), tree (árvore), wave (onda), worm (verme) e cat's eye (olho de gato). Os termos mais comuns usados nas listas de preços de fabricantes, faturas e livros de contas são dipt, dipped, colored, mocha e banded.

As louças banhadas eram decoradas com engobo na louça verde antes da queima bisque. A maior parte da decoração sob o esmalte era aplicada a louças queimadas em bisque. As cores das louças banhadas são geralmente tons terra,

tais como bronze, ferrugem, marrom, verde acinzentado (olive drab), amarelo ocre e cinza. Uma exceção é a louça bandada em azul, que se tornou o tipo mais comum de louça banhada após a década de 1840.

Essas louças eram agrupadas numa categoria comumente denominada mugs and jugs ware (canecas e jarras). A decoração banhada era geralmente limitada a bacias, canecas, jarras (jugs, o termo inglês britânico para pitchers), urinóis, potes de mostarda, pimenteiros e saleiros. Existem peças de chá banhadas, mas são raras. As louças banhadas são as louças ocas (holloware) mais baratas disponíveis com decoração, sendo que não eram pintadas com o dedo (finger-painted).

O termo mocha deveria ser usado apenas para descrever as louças banhadas com padrão dedritic (Evans 1970 [1846]: 31). Mocha foi mais popular entre 1795 e 1835 em sítios americanos; no entanto, as canecas em mocha continuaram a ser produzidas na Inglaterra para uso em tavernas até a década de 1930. A mocha foi também produzida em amarelo (yellowware) e foi comum durante a segunda metade do século XIX. Os valores indexados para yellowware ainda não foram calculados.

Com exceção dos tipos de uma banda simples, as louças banhadas não foram comuns após a década de 1840. As louças com faixas em azul continuaram sendo produzidas durante parte do século XX.

#### LOUÇAS COM FRISOS SOB E SOBRE O ESMALTE

Louças com frisos sob esmalte (underglaze-lined) e com frisos sobre (enamel) esmalte (enamelled-upon-glaze-lined) aparecem nas listas de determinação de preços de 1814 a 1833 de fabricantes de cerâmica de Staffordshire. Elas tem um friso simples pintado sobre a borda (rim) e a aresta interna da borda do prato (marley), que pode ser sobre ou sob o esmalte. O catálogo de Wedgwood para 1774 lista os frisos duplos em verde, frisos duplos em marrom e frisos azuis como tipos decorativos (Mankowits 1966: 57, Finer e Savage 1965: 116 – 118). Essas primeiras versões com frisos teriam sido sobre o esmalte.

Louças com frisos sob esmalte e sobre esmalte são diferentes de outros tipos de decoração, já que ocorrem frequentemente em creamwares com frisos em marrom. A maior parte dos outros tipos de decoração sob o esmalte era em pearlware ou em whiteware. Os frisos eram quase sempre limitados a louças de mesa e eram raras em louças de chá. Pratos em creamware e pearlware com uma ou duas linhas circulando a borda e o marley são comumente encontrados em sítios militares britânicos, escavados pela Parks Canada, referentes ao período da guerra de 1812.

## LOUÇAS COM FAIXAS E FRISOS (BAND-AND-LINE)

Louças com faixas e frisos se tornaram comuns durante o último quartel do século XIX e são comumente associadas ao uso em hotelaria. Esse tipo de decoração apresenta pintura sob o esmalte com suas duas linhas comumente muito próximas uma da outra na borda do recipiente. A cor mais comum era o verde. As louças de hotel decoradas em faixas e frisos verdes permaneceram como tipo comum até o final da década de 1950, quando começaram a ser substituídas por pratos de papel. É possível encontrar ainda tais louças em restaurantes pequenos – não associados a grandes cadeias de restaurantes – tais como o Hank's Place em Chadds Ford, Pensilvânia, em datas recentes, como dezembro de 1989. Louças com faixas e frisos eram disponíveis como utensílios de chá e de mesa.

## LOUÇAS PINTADAS EM ENAMEL

As louças em enamel são aquelas com pintura sobre o esmalte. Não é necessário se referir a tais louças como louças pintadas tipo enamel. Esse tipo de decoração é mais comumente associado a creamwares e a porcelanas. No entanto, pode também ser encontrado em salt-glazed stoneware (grés) branca, pearlware, whiteware e nas stone chinês. Já que a pintura sobre o esmalte era feita após a produção da peça, o pintor não precisava estar associado ao fabricante da cerâmica e muitas vezes trabalhava independentemente desse (Prime 1929: 128, Gottesman 1965: 127).

Como a queima da pintura enamel se dá em temperaturas baixas, há mais cores disponíveis para esse processo que para pinturas sob o esmalte, as quais devem suportar as altas temperaturas dos fornos para esmalte. Além de uma maior variedade de cores, as pinturas enamel produzem uma imagem mais nítida, já que as cores não se derretem no esmalte. As linhas pintadas sob o esmalte sofrem um leve borrão devido à sua acidez. A desvantagem mais significativa da decoração do tipo enamel é que ela é sujeita a desgaste pelo uso. As louças em enamel eram mais caras que a pintura sob esmalte, já que as pinturas sobre esmalte são adicionadas após a produção da peça e requerem uma queima adicional.

Ao final da década de 1760, uma série de padrões decorativos de borda estavam sendo desenvolvidos por Wedgwood para enamel (Mankiwitz 1966: 59 – 66). Esses padrões foram copiados e refinados por outros produtores de cerâmica. Muitos desses foram posteriormente utilizados como padrões pintados sob o esmalte. O processo de pintura sobre esmalte foi o tipo mais comum de decoração em creamware e começou a ser substituído por pintura sob o esmalte somente ao final da década de 1780 (Miller 1987: 90).

O termo pintado se refere a decoração sob esmalte. A produção de louças em creamware e pearlware pintadas sob o esmalte se tornou mais comum depois de

1772, quando a tecnologia de refino de cobalto para tinturas azuis foi introduzida em Staffordshire (Shaw, 1968 [1829]: 211). Não havia uma tradição forte em Staffordshire de pintura sob ou sobre o esmalte antes do desenvolvimento da creamware. O rápido crescimento da popularidade da creamware desacelerou o crescimento da indústria da porcelana e destruiu a indústria de delft ware na Inglaterra durante o último quartel do século XIX. Pintores especializados em azul (blue painters) provenientes de ambas indústrias migraram para Staffordshire buscando emprego no final da década de 1760 (Finer e Savage 1965: 90).

Ao contrário dos pintores sobre o esmalte (enamellers), esses pintores tinham que trabalhar dentro da estrutura da fábrica, já que a pintura era realizada antes da aplicação do esmalte. O uso da pintura em azul já havia se difundido em 1775, quando os fabricantes de cerâmica desenvolveram a louça china glaze, que era uma cópia direta da porcelana chinesa em faiança fina. Ela continha argila de caolim proveniente de Cornwall e seu esmalte apresentava uma matiz azulada, copiando a porcelana chinesa. Além disso, as louças eram pintadas em estilo chinês, para substituir a porcelana chinesa, que estava sendo eliminada do mercado inglês por uma tarifa que, no ano de 1799, havia ultrapassado 100% (Haggart 1972: 185). Essa louça foi chamada de pearl white por Josiah Wedgwood em 1779 e hoje é em geral denominada pearlware (Miller 1987).

Louças pintadas em azul e com motivo chinês eram o tipo de louça pintada dominante entre cerca de 1775 até aproximadamente a guerra de 1812. A demanda por louças pintadas em estilo chinês foi de alguma maneira reduzida pela introdução da técnica de transfer printing sob o esmalte, introduzida em Staffordshire em cerca de 1784. De acordo com Shaw (1968 [1829]: 215), “os blue painters passaram por uma diminuição tal de emprego e remuneração, que eles empregaram todo artifício do qual dispunham para evitar” o desenvolvimento da tranfer printing sob esmalte. Os blue painters que trabalhavam para Josiah Wedgwood conseguiram uma promessa de que ele não produziria louças impressas em azul (Shaw 1968 [1829]: 123).

Em torno de 1795, várias outras cores de alta temperatura de queima começaram a ser introduzidas na pintura sob esmalte (Noël Hume, 1982: 129). As novas cores eram o marrom, amarelo mostarda e verde azeitona. Essas cores permaneceram comuns até a década de 1820 e eram mais comuns em motivos florais de louças de chá.

Na década de 1820, as louças de chá pintadas em azul com motivos florais se tornaram populares e em muitos sítios elas são mais comuns que as louças de chá pintadas policromadas. Por volta da década de 1830, um novo grupo de cores passou a ser usado, incluindo o vermelho, o preto e alguns tons mais claros de azul e de verde. Isso pode ter sido relacionado à introdução de cores cromadas. É nesse momento que a pintura voltou a ser comum em pratos tanto quanto em

louças de chá. A partir da década de 1840, é comum ter louças pintadas cujo motivo é feito com cortes de esponja (*cut sponge*).

Uma série de transformações ocorreu com a pintura floral, tal como as louças pintadas em estilo *sprig*, as quais se tornaram comuns após o final da década de 1840. Os motivos pintados em grandes florais policromados voltaram a ser populares durante a década de 1870 e eles frequentemente se encontram em louças de mesa e de chá. Louças decoradas com pinturas borrão em azul e em roxo também apareceram desde a década de 1840 até a década de 1870, possivelmente mais tarde.

*Gaudy Dutch* (rebuscamento holandês) e *peasant painted* (pintura camponesa) são dois temas aplicados a louças por colecionadores do século XX, mas não apresentam profundidade temporal histórica (Anne Wolfe 1989, pers. comm., Laidacker 1938: 82). Não há evidência de que tais termos foram usados pelos fabricantes ou pelos comerciantes que vendiam essas cerâmicas. Seria melhor se referir a elas simplesmente como pintadas.

#### LOUÇAS WILLOW

*Willow* é mais um padrão decorativo de um tipo de louça. O termo *willow ware* foi quase universalmente utilizado nos registros de fabricantes de cerâmica. Até 1814, o padrão *willow* havia se tornado o padrão mais barato de louça impressa disponível nas listas de determinação de preços dos fabricantes de cerâmica. Parece ter permanecido nessa posição durante todo o século XIX. A louça *willow* era produzida por muitos fabricantes na Inglaterra e em muitos outros países. A sua produção era, na maior parte, limitada a louças de mesa até a segunda metade do século XIX, quando louças de chá começam a aparecer no padrão *willow*.

O padrão impresso *willow*, de acordo com muitos relatos, foi a primeira louça com pintura sob esmalte desenvolvido em Staffordshire. Ele é uma composição de dois ou mais padrões de porcelana chinesa. Um bom histórico desse padrão pode ser encontrado no livro de Copeland sobre o padrão *willow* de Spode. Ele se tornou padronizado em aproximadamente 1790 e tem sido produzido desde então (Copeland 1980: 33 – 44). Shaw (1968 [1829]: 216) se refere a um padrão *old willow* com uma borda ondulada (*dagger boarder*), o qual provavelmente foi o primeiro padrão para *transfer print* sob esmalte desenvolvido em Staffordshire.

*Brosley* é um outro padrão copiado das porcelanas chinesas. Tal como o *willow*, foi um padrão genérico produzido por muitos. O *brosley* foi quase sempre limitado a louças de chá (Shaw 1968 [1829]: 212-216).

## LOUÇAS IMPRESSAS

Printed (impressas) é o termo mais comumente usado por fabricantes e comerciantes de cerâmica para se referir a louças com transfer printing (impressão por transferência). A primeira inscrição para patente de transfer printing foi feita em 1751 (Williams-Wood 1981:53). No entanto, a impressão em larga escala em cerâmicas não aconteceu até a patente requerida para o processo de Saddler e Green em 1756, em Liverpool (Williams-Wood 1981: 103). A impressão desse período inicial era feita por cima do esmalte.

Impressões sob o esmalte foram utilizadas pela primeira vez em aproximadamente 1760 em porcelana inglesa, quase 20 anos antes do seu primeiro uso em faiança fina em Staffordshire (Watney 1964: 52-53). A impressão em azul sob o esmalte foi introduzida em Staffordshire em cerca de 1783 (Shaw, 1968 [1829]: 214). Do mesmo modo que as louças pintadas em azul, as primeiras faianças finas impressas em azul também eram feitas em padrões chineses, os quais permaneceram populares até aproximadamente a guerra de 1812.

As primeiras louças impressas em azul apresentavam um friso gravado e designs mais grosseiros e pesados, com pouco sombreado. No início do século XIX, os gravadores passaram a usar stipples – pequenos pontos na gravação – como um recurso de sombreado, que dá maior sensação de perspectiva às impressões. A peça datada mais antiga com gravação do tipo stipple é de 1807 (Coysh e Henrywood 1982: 9). Em aproximadamente 1810, impressões de paisagens inglesas e estrangeiras começaram a se usadas nas louças de Staffordshire, como também cenas americanas que se seguiram à guerra de 1812. Esses padrões começaram a ser substituídos por cenas românticas a partir da década de 1830 (Samford 1985).

A coloração é outro aspecto que pode auxiliar a construção de cronologias. Em aproximadamente 1818, houve uma grande demanda por louças impressas em azul muito escuro (Stachiw 1988). Os fabricantes de cerâmica de Staffordshire acomodaram tal demanda, produzindo uma série de impressões em azul escuro, muitas das quais eram padrões negativos – ou seja, os personagens das cenas eram deixados em branco, enquanto o fundo era preenchido com o azul. Padrões em azul escuro foram populares durante a década de 1820, o qual foi também um período de popularidade do floral pintado em azul. Louças em pearlware com impressão em marrom eram exportadas para o mercado americano já em 1809 (Smith 1809).

No relato datado de 1829, Simeon Shaw afirmou que “muito recentemente vários (...) fabricantes (...)” tinham introduzido padrões impressos em vermelho, verde e marrom (Shaw 1968 [1829]: 234-235). Algumas faturas de fabricantes de louça datadas desde 1829 à década de 1840 listam quantidades de louças impressas em vermelho, verde, marrom e roxo. As louças impressas desse período,

no entanto, são em whiteware, com mínimas quantidades de azul no esmalte.

A última mudança significativa nas louças impressas ocorreram com a introdução de cores em borrão (flowing) na década de 1840. A propaganda mais antiga conhecida para esse tipo de louça na América do Norte foi no Montreal Gazette para a data de 10 de abril de 1844, onde era descrita como “the new . . . FLOWING STONEWARE” (a nova . . . STONEWARE BORRÃO) (Collard 1967: 118).

Louças impressas perderam popularidade na década de 1850 e foram substituídas pela white granite (Miller 1990). A demanda por louças impressas retomou novamente no início da década de 1870 (Warburton 1931: 155-156). Muitos padrões em estilo japonês foram introduzidos nesse período e eram comumente impressos em marrom, sobre o corpo da peça matizado em marfim. Kamm ilustra seis estilos diferentes de padrões em estilo japonês registrados entre 1877 e 1882 (Kamm 1970: 75, 76, 87, 91-93).

### STONE CHINAS

Um dos termos mais confusos para se descrever cerâmicas do século XIX é ironstone. O termo ironstone vem da Mason's Patent Ironstone China, patenteada em 1813 (Godden 1980: 102). Vários fabricantes de cerâmica produziram as primeiras stone chinas, incluindo: William Turner, patente de 1800 (Hillier 1965: 22); John Davenport, produzindo em cerca de 1805-1820 (Godden 1980: 221); Josiah Spode, desde aproximadamente 1814 (Godden 1980: 248-249); e Hicks e Meigh, em cerca 1804-1822, também um produtor antigo de stone china (Godden 1980: 227).

Essas stone chinas eram louças vitrificadas ou semi-vitrificadas, pesadas e densas. A maior parte daquelas produzidas antes da década de 1830 era intensamente decorada, comumente combinando pintura sob e sobre o esmalte com impressão. As stone chinas eram cópias das porcelanas chinesas. A decoração no início normalmente era em estilo chinês, com o esmalte quase sempre levemente azulado com cobalto, à maneira que eram as louças em pearlware e as chinas glazed daquele período.

Há evidência forte de que as stone chinas foram produzidas por fabricantes como Spode, Davenport e Turner (Copeland 1980: 97) para substituir a porcelana chinesa, que a Brithish East India Company parou de importar em 1791 (Godden 1980: 22-25). Em 1799, uma tarifa alfandegária de mais de 100% foi colocada na importação de porcelanas chinesas na Inglaterra (Godden 1980: 29). Miles Mason, um chinaman londrino, comerciava porcelana importada da China através da Brithish East India Company. Quando a fonte dessa porcelana foi cortada, Mason comprou uma fábrica de cerâmica em Staffordshire e começou a tentar produzir porcelana (Godden 1980: 17-32). Tal ideal não foi alcançado, mas criou um subproduto bem sucedido, a Patent Ironstone China de Mason.

## LOUÇAS WHITE GRANITE (GRANITO BRANCO)

White granite (granito branco) e ironstone são os termos mais comuns para um grupo de louças duras e brancas, quase sempre vitrificadas ou semi-vitrificadas. Tais louças evoluíram da ironstone de Mason e das stone chinas – mencionadas acima – e ainda estão evoluindo. O white granite foi selecionado como o termo para sua classificação porque evita a confusão de tais louças brancas comuns com as stone chinas altamente decoradas ou, ainda, com as primeiras ironstones.

Algumas faturas referentes a faianças finas enviadas à Filadélfia mostram que a louça em white granite estava sendo importada nos Estados Unidos na década de 1840. termos usados nesses documentos incluíam white glaze (esmalte branco) (Ridgway 1844, 1846) e white granite (granito branco) (Hearth 1848). Depois da década de 1850, o termo white granite, ou WG, se torna muito comum em faturas de louças enviadas para a América. A partir das faturas e das listas de preços examinadas para esse estudo, fica claro que o white granite se tornou o tipo dominante em uso da década de 1850 até o final do século XIX.

## FAIANÇAS FINAS COM FRISO EM OURO

A técnica de gilding em ouro sobre porcelana foi aperfeiçoada em Meissen em aproximadamente 1723 (Hunt 1979: 118). O processo antigo envolvia triturar o ouro à mão, em meios como o mel, e em seguida aplicar o gilding por cima do esmalte. Além disso, o ouro necessitava ser burnished (brunido) após a queima. Como gilding era caro, seu uso era mais associado à porcelana e à faiança fina com pintura refinada sobre o esmalte. O processo mudou no século XIX com o desenvolvimento do liquid bright gold (ouro líquido brilhante), na Alemanha em 1836 (Hunt 1979: 124). Nesse processo, o ouro era dissolvido por ácidos e misturado com produtos químicos que produziam um ouro que poderia ser queimado com cores sobre o esmalte e saíria do forno (muffle) brilhante e claro, sem precisar ser brunido (Hunt 1979: 124).

A Wenger Company, uma fornecedora para fábricas de cerâmica, introduziu o gilding de ouro líquido em Staffordshire em aproximadamente 1870 (Wenger 1893). Depois dessa data, os gildings brilhantes começaram a ser mais frequentemente encontrados em faianças finas baratas, tal como os pratos com frisos em ouro listados no Apêndice A. O uso de gildings baratos aumentou nas louças mais comuns, a partir do final do século XIX e continua até hoje.

## LOUÇAS BASALTO (BASALT)

Basalt (basalto) é o nome de Wedgwood para o que outros produtores de cerâmica chamavam de egyptian black (preto egípcio). Trata-se de uma stoneware densa e de granulação fina, tingida de preto com cobalto e manganês. (Savage e

Newman 1976: 44-45). Tais louças comumente não eram esmaltadas, porém existe um tipo esmaltado referido como *shining black* (Shaw 1968 [1829]: 209).

Esse tipo é mais comumente encontrado em chaleiras, molheiras, potes para açúcar e tigelas para resíduos das folhas de chá. Ele também era usado para decoração, tais como vasos e bustos, mas esses exemplos raramente aparecem em coleções arqueológicas. Os valores indexados CC para louças basalto apresentadas nesse artigo se referem a tigelas associadas a louças de chá nas listas de determinação de preços dos fabricantes de Staffordshire.

Stonewares tingidas em preto eram produzidas já na década de 1690 pelos irmãos Elers em Staffordshire (Shaw 1968 [1829]: 118). Wedgwood aperfeiçoou sua versão do preto egípcio em 1768, renomeando-o basalto (Savage e Newman 1976: 44). Os outros fabricantes continuaram se referindo a essa cerâmica como preto egípcio, o qual é o nome usado nas listas de determinação de preço em de Staffordshire datadas de 1795, 1796, 1814 e 1846 (em Mountford 1975: 9-14, Miller 1984: 42-43)

#### PORCELANAS INGLESAS

Desde a década de 1740, várias porcelanas de pasta macia foram desenvolvidas na Inglaterra. Essas eram tentativas de descobrir o segredo da produção da porcelana chinesa, a qual era uma pasta dura, feita com caolim e petuntse. Diferentes fórmulas de pasta macia foram desenvolvidas. Até que, em 1768, William Cookworthy produziu a primeira verdadeira porcelana de pasta dura, usando caolim e petuntse provenientes de Cornwall (Watney 1964: 116-119). No entanto, o crescimento da indústria inglesa de porcelana foi barrado pelo sucesso da louça *creamware* de Josiah Wedgwood.

A maior parte dos tipos de porcelana desenvolvidos no século XVIII foi substituída pela *bone china*, introduzida por Josiah Spode em aproximadamente 1794 (Savage e Newman 1976: 51). A *bone china* se tornou o tipo predominante produzido na Inglaterra já no início do século XIX e mantém essa posição até hoje. Até mesmo a fábrica de porcelana Worcester, que produzia uma porcelana de pedra sabão muito bem sucedida, mudou para *bone china* na década de 1830 (Sandon 1978: 189). A *bone china* tinha algumas vantagens sobre a porcelana de pasta dura, incluindo a queima em temperaturas mais baixas, implicando a possibilidade de decoração em uma variedade maior de cores. Além disso, é uma porcelana branca muito translúcida. Uma das desvantagens para os consumidores é que mancha no caso do esmalte apresentar *crazing* (crazing).

Menções às porcelanas inglesas eram relativamente raras nas faturas de louças enviadas à América e, também, nas coleções arqueológicas americanas que antecedem a segunda metade do século XIX. Sendo assim, essa seção de valores indexados para CC é limitada e as descrições provenientes de faturas é mínima.

As porcelanas indexadas aqui mais provavelmente são do tipo bone china, que era dominante nesse período.

## DISCUSSÃO

Os apêndices a seguir apresentam um conjunto expandido e atualizado dos valores indexados para travessas, pratos, twifflers, muffins, tigelas e peças de chá tanto no tamanho londrino quanto no tamanho irlandês. Pretende-se que eles substituam os valores indexados publicados anteriormente (Miller 1980). As tabelas foram organizadas cronologicamente, de acordo com a forma do recipiente. Essas formas e suas variações de tamanho estão descritas no início de cada apêndice.

### APÊNDICE A: LOUÇAS ACHATADAS (FLATWARE)

As listas de determinação de preços de Staffordshire para o final do século XVIII e início do XIX consistentemente utilizavam os seguintes termos para descrever os tipos mais comuns de louças chatas:

Travessa ( <i>dish</i> )	Travessas de 10-20 polegadas (comumente ovais ou hexagonal-oblongos)
Prato de mesa ( <i>table plate</i> )	Pratos de 10 polegadas
Prato de jantar ( <i>supper plate</i> )	Pratos de 9 polegadas
<i>Twifflers</i>	Pratos de 8 polegadas
<i>Muffins</i>	Pratos de 3-7 polegadas

Todos os recipientes acima são geralmente maiores que os tamanhos afirmados. Uma das maneiras que os fabricantes burlavam os acordos das determinações de preços era através do fornecimento de recipientes levemente maiores pelo preço de recipientes menores. Por exemplo, um fabricante de cerâmica poderia vender pratos de 9,75 polegadas como pratos de jantar (*suppers*), os quais, pela lista de preços de 1796 (em Moutford 1975: 11), deveria ter apenas 9 polegadas em diâmetro.

VALORES INDEXADOS PARA LOUÇAS CC EM SHELL EDGE								
	14	Travessas 12	10	Pratos 10-9	Twifflers 8	7	Muffins 6	5
1787	1,5	2,0	2,0	1,67	2,0	2,11		
1793				1,35				
1796	1,67	1,5	1,5	1,33	1,28	1,33	1,41	
1802	1,6	1,58	1,67	1,38	1,23	1,4		
1804	1,5	1,25	1,25	1,33	1,5	1,51	1,49	
1814	1,64	1,57	1,2	1,33	1,28	1,33	1,41	1,24
1816	1,64	1,57	1,2	1,43	1,32	1,28	1,33	1,41
1821	1,64	1,57	1,2	1,33	1,28	1,33	1,49	1,24
1823	1,64	1,43	1,2	1,33	1,28	1,4	1,41	1,49
1825	1,64	1,57	1,2	1,33	1,28	1,33	1,41	1,5
1833	1,64	1,57	1,64	1,33	1,43	1,33	1,4	1,5
1836				1,33	1,25	1,38	1,45	1,25
1838	1,64	1,57	1,2	1,33	1,29	1,33	1,4	1,25
1846	1,64	1,57	1,2	1,14	1,13	1,14	1,17	1,2
1848		1,57	1,2	1,33	1,28	1,33	1,41	
1853	1,64	1,57	1,2	1,12	1,11	1,13	1,16	1,2
1859	1,13	1,05	1,09	1,09	1,05	1,06	1,07	1,09
1866	1,13	1,1	1,08	1,12	1,11	1,13	1,15	1,2
1869	1,13	1,1	1,08	1,14	1,11	1,13	1,15	1,2
1870	1,1	1,08	1,13	1,07	1,08	1,1	1,09	1,12
1871	1,13	1,1	1,08	1,08	1,11	1,12	1,25	1,3
1874				1,09	1,10	1,11	1,14	1,18
1880				1,09	1,1	1,12	1,14	1,18

LOUÇAS COM FRISO SOB ESMALTE								
	14	Travessas 12	10	Pratos 10-9	Twifflers 8	7	Muffins 6	5
1814	2,18	2,0	1,6	1,67	1,71	1,68	1,81	2,0
1816	2,18	2,0	1,6	1,43	1,5	1,43	1,5	1,6
1823	2,18	2,0	1,6	1,67	1,71	1,8	1,81	1,99
1825	1,82	1,71	1,4	1,5	1,5	1,5	1,61	1,75
1833	2,18	2,0	1,6	1,67	1,71	1,67	1,8	2,0

<i>LOUÇAS FAIXAS E FRISOS (BAND-AND-LINE)</i>								
	14	Travessas 12	10	Pratos 10-9	Twifflers 8	7	Muffins 6	5
1873	1,27	1,43	1,2	1,2	1,29	1,22	1,32	1,2
1886	1,22	1,33	1,13	1,13	1,17	1,2	1,25	1,18

<i>LOUÇAS COM FRISO SOBRE ESMALTE (ENAMEL)</i>								
	14	Travessas 12	10	Pratos 10-9	Twifflers 8	7	Muffins 6	5
1814	2,73	2,68	2,4	2,33	2,35	2,5	2,41	1,99
1816	2,6	2,67	2,86	2,22	2,0	1,83	1,69	1,5

<i>LOUÇAS PINTADAS</i>								
	14	Travessas 12	10	Pratos 10-9	Twifflers 8	7	Muffins 6	5
1787				1,5	1,67			
1822							2,1	2,25
1838				2,17	2,36	2,25	2,1	2,25
1853	2,73	3,0	2,4	1,68	1,67	1,63	1,62	1,8
1854							1,56	1,5
1859	1,88	2,0	2,18	1,64	1,58	1,53	1,5	1,64
1866	1,88	2,1	2,0	1,75	1,67	1,62	1,62	1,8
1869	1,88	2,1	2,0	1,71	1,67	1,62	1,62	1,8
1871	1,88	2,1	2,0	1,57	1,5	1,45	1,5	1,64

<i>LOUÇAS PINTADAS EM ENAMEL</i>								
	14	Travessas 12	10	Pratos 10-9	Twifflers 8	7	Muffins 6	5
1804	3,0	3,0	3,0	3,67	4,0	3,61	2,99	
1814	5,45	6,0	4,8	4,67	5,13	5,0	4,82	5,22
1833	3,27	3,57	3,0	2,33	2,57	2,5	2,7	2,62

<i>LOUÇAS EM SPONGE</i>								
	14	Travessas 12	10	Pratos 10-9	Twifflers 8	7	Muffins 6	5
1855	1,22	1,33	1,25	1,2	1,25	1,2	1,25	1,33
1871					1,5	1,45		1,5

PRATOS COM ABC OU ENSINAMENTO PARA CRIANÇAS – PINTADOS								
	14	Travessas 12	10	Pratos 10-9	Twifflers 8	7	Muffins 6	5
1845						1,71	1,67	1,8
1868							1,16	1,3
1874								1,74

PRATOS COM ABC OU ENSINAMENTO PARA CRIANÇAS – PINTADOS E COLORIDOS								
	14	Travessas 12	10	Pratos 10-9	Twifflers 8	7	Muffins 6	5
1871							6,94	8,12

LOUÇAS WILLOW								
	14	Travessas 12	10	Pratos 10-9	Twifflers 8	7	Muffins 6	5
1793				4,0	5,0			
1814	3,82	4,29	3,6	2,67	3,0	3,0	3,01	2,99
1823	3,82	4,29	3,6	2,67	3,0	3,0	3,01	2,99
1825	3,82	4,29	3,6	3,00	3,21	3,25	3,49	3,37
1836				2,5	2,44	2,77	2,73	
1854	1,4	1,38	1,5	1,62	1,5	1,5	1,33	1,38
1855	1,44	1,5	1,5	1,6	1,5	1,8	1,5	1,67
1870	1,25	1,32	1,38	1,52	1,33	1,4	1,22	1,25

LOUÇAS IMPRESSAS								
	14	Travessas 12	10	Pratos 10-9	Twifflers 8	7	Muffins 8	5
1796	6,0	5,25	7,5	4,33	3,93	4,0	4,22	
1814	5,45	6,0	4,8	3,33	3,42	3,5	3,61	3,73
1816	5,45	5,14	4,8	2,86	3,0	3,0	3,0	3,01
1823	5,45	6,0	4,8	3,33	3,41	3,5	3,61	3,73
1825	4,91	5,14	4,0	3,00	3,21	3,25	3,49	3,37
1833	3,82	4,29	3,6	2,67	3,0	3,0	3,0	3,0
1836				3,0	2,81	3,0	3,0	
1838	3,82	4,29	3,6	2,67	3,0	3,0	3,0	3,0
1844				2,11	2,44			
1845	3,82	4,29	3,6	2,67	3,0	3,0	3,0	3,0
1846	3,52	3,96	3,32	2,11	2,42	2,37	2,31	2,22
1848	3,47	3,9	3,27	2,42	2,72	2,73	2,74	2,72
1854	2,2	2,46	2,3	1,86	1,75	1,8	1,67	1,62
1855	2,22	2,67	2,25	1,6	1,5	1,8	1,5	1,67

LOUÇAS IMPRESSAS EM AZUL ESCURO								
	14	Travessas 12	10	Pratos 10-9	Twifflers 8	7	Muffins 8	5
1846	3,82	4,29	3,6	2,29	2,63	2,57	2,5	2,4

LOUÇAS IMPRESSAS E COM BORRÃO								
	14	Travessas 12	10	Pratos 10-9	Twifflers 8	7	Muffins 6	5
1846	4,41	4,95	4,15	2,64	3,03	2,97	2,88	2,77
1848	4,14	4,64	3,9		3,25	3,25		3,25
1855	3,11	3,33	2,75	2,4	2,5	2,4	2,25	2,5

STONE CHINAS DECORADAS								
	14	Travessas 12	10	Pratos 10-9	Twifflers 8	7	Muffins 6	5
1833	PADRÃO JAPONÊS			3,33	3,43	3,5		

LOUÇAS WHITE GRANITE (GRANITO BRANCO)								
	14	Travessas 12	10	Pratos 10-9	Twifflers 8	7	Muffins 6	5
1846	3,23	3,63	3,05	1,93	2,22	2,18	2,12	2,03
1858	3,27	3,63	3,09		2,0	1,93	1,98	
1868						1,93	2,06	2,06
1871	2,25	2,57	2,57		2,07	2,0	2,09	2,20
1874	1,93	2,2	2,21		1,66	1,59	1,73	1,81
1880	1,84	2,11	2,11		1,57	1,53	1,67	1,73

FAIANÇAS FINAS COM FRISO EM OURO								
	14	Travessas 12	10	Pratos 10-9	Twifflers 8	7	Muffins 6	5
1871		3,57	3,57		2,98	2,9	3,06	3,24

PORCELANAS INGLESAS									
	14	Travessas 12	10	Pratos 10-9	Twifflers 8	7	Muffins 6	5	
1836	Branca							7,14	
1838	Pintura sobre esmalte							7,0	
1871	Branca						4,0	3,92	3,4
1871	Friso em ouro								5,06
1871	Sprig								5,54

## APÊNDICE B: LOUÇAS DE CHÁ, TAMANHO LONDRINO

Os teas, termo usado para xícaras e pires, são mais complexos que as louças de mesa, devido a opções disponíveis, formatos diferentes e o sistema de tamanho. Dois tamanhos comumente aparecem nas listas de determinação de preços e nas faturas dos fabricantes. O London size (tamanho londrino) era o mais comum e o menor dos dois. O Irish size (tamanho irlandês), era maior e algumas vezes recebeu a denominação tamanho breakfast (café da manhã). A grande maioria das xícaras recuperadas em sítios americanos são do tamanho londrino. Além desses dois tipos, existem também as tigelas e os pires de tamanho maior que o tamanho irlandês. Esses raramente aparecem nas coleções arqueológicas, talvez por não terem sido reconhecidos. Evidência dessa seria tigelas e pires combinados.

O termo London size é complicado ainda mais pelo fato de que o formato mais comum para xícaras no período entre 1810 a 1840 foi nomeado London shape (formato londrino) pela fábrica Spode. As xícaras no formato londrino parecem um cone invertido e truncado com um ombro em ângulo agudo, logo acima de um pé circular alto. Outros fabricantes parecem chamar esse formato de grecian (grego), nome que aparece em ilustração desse formato em catálogo de Wedgwood de 1880 (des Fontaines 1971: 28). O formato londrino, ou grego, ocorre em todos os tamanhos de xícara e de tigela.

Algumas dessas opções disponíveis entre os teas incluíam alças, bordas decoradas em frisos cromados, formas de flauta (fluted) e bordas escalopadas (scalloped rims). Essas opções todas envolviam custos adicionais para os quais os fabricantes, nas listas de determinação de preços, comumente adicionavam um xílim por dúzia. Isso resultou em grande amplitude de preços para a maior parte do período em questão. Por exemplo, considerando todas as combinações dessas opções na lista de determinação de preços de 1796, havia 18 opções listadas abaixo:

<i>TEAS (XÍCARAS E PÍRES)</i>						
	<i>Com alça</i>			<i>Sem alça</i>		
	<i>Fluted</i>			<i>Fluted</i>		
	<i>Simples</i>	<i>ou edged</i>	<i>&amp; edged</i>	<i>Simples</i>	<i>Ou edged</i>	<i>&amp; edged</i>
<i>CC</i>	<i>1,0</i>	<i>1,8</i>	<i>2,6</i>	<i>1,8</i>	<i>2,6</i>	<i>3,4</i>
<i>Pintadas</i>	<i>1,8</i>	<i>2,6</i>	<i>3,4</i>	<i>2,6</i>	<i>3,4</i>	<i>4,2</i>
<i>Impressas</i>	<i>3,4</i>	<i>4,2</i>	<i>5,0</i>	<i>4,2</i>	<i>5,0</i>	<i>5,8</i>

Pode-se perceber que um conjunto de louça CC com alça, em fluted ou em edged custaria tanto quanto um jogo de chá simples impresso. No entanto, peças em edged, fluted e com alça não são muito comuns nas coleções arqueológicas americanas.

As descrições abaixo se aplicam apenas às formas indexadas nos apêndices.

**Com alça:** a grande maioria das xícaras não tinham alça até a segunda metade do século XIX. Um mercador novaiorquino, em 1816, escreveu para seus agentes em Liverpool afirmando que “xícaras e pires com alça nunca venderão no nosso Mercado, não pode haver um artigo pior” (Ogden 1816). A variedade acima de valores indexados oferece uma possível pista para a razão da impopularidade das xícaras com alça. Era possível obter peças pintadas e sem alça pelo mesmo preço de louças de chá em CC com alças. Um conjunto de peças em fluted pintadas e com alça teria sido mais caro que um conjunto impresso simples. Em outras palavras, o consumidor pode ter escolhido ter um jogo mais altamente decorado e sem alça, ao invés de um jogo mais simples com alça e que custasse o mesmo preço.

**Borda marrom:** Os teas em borda marrom ou topped têm um friso marrom pintado sob ou sobre o esmalte no topo da borda de xícaras e pires, imitando os frisos nas bordas em marrom ferro de porcelanas chinesas. As peças de chá com tais bordas estão nas listas de determinação de preços de fabricantes de Staffordshire de 1795, 1796, 1808 e 1825 (1795, 1796 em Mountford 1975: 9-11, Staffordshire Potters 1808, 1825). Ocasionalmente, o friso da borda era em azul. Peças de chá com frisos parecem ter sido mais populares entre a década de 1790 até aproximadamente a guerra de 1812.

**Fluted:** Essas louças têm formas moldadas em relevo (fluted), geralmente espirais, subindo a superfície externa das xícaras e na superfície interna dos pires. Estão nas listas de fabricantes de Staffordshire de 1796, 1808, 1814, 1846, 1853 e 1859 (1796, 1846 em Mountford 1975, 1814 em Miller 1984, Staffordshire Potters 1808, 1853, 1859). Parecem ter sido mais populares da década de 1790 até a década de 1820.

**Escalopada:** Louças de chá moldadas em relevo escalopadas (scalloped) parecem ser referências temporais, já que aparecem por um período curto, desde meados da década de 1820 até o final da década de 1830 (Staffordshire Potters 1825). Têm um leve forma escalopada na borda.

**Extra grossos:** Essas eram louças para uso em instituições como hotéis, restaurantes, hospitais e escolas.

**Pressed:** A maior parte dos teas era de torno e até que o Jolly passou a ser usado, a partir de 1863 (Lamb 1977: 6). O Jolly era um aparelho automático que usava um molde de gesso para modelar as xícaras com a ajuda de um molde montado na roda para formar o perfil interno da xícara. Podiam ser pressed, um processo mais lento que o torneamento. Em 1859, os teas em pressed eram o mesmo preço dos em fluted (Staffordshire Potters 1859: 2). Esses eram listados como “pressed shapes” (formas pressionadas) e referem-se aos tamanhos 8, 10 e 12, a partir da década de 1850.

<i>TEAS EM CC – TAMANHO LONDRINO</i>						
	<i>Sem alça</i>			<i>Com alça</i>		
	<i>Simples</i>	<i>Fluted ou edged</i>	<i>Fluted e edged</i>	<i>simples</i>	<i>Fluted ou edged</i>	<i>Fluted e edged</i>
1976	1	1,8	2,6	1,8	2,6	3,4
		<i>Fluted</i>			<i>Fluted</i>	
1804	1			1,28		
1814		1,67		1,67	2,33	
1816	1	1,5		1,5	2	
1823	1	1,67		1,67	2,33	
		<i>Escalopadas</i>			<i>Escalopadas</i>	
1825	1		1,17	1,67		1,83
1833	1			1,57		
1836	1			1,67		
1838	1			1,67		
1845	1			1,67		
1846	1			1,55		
1848	1			1,67		
1853	1			1,55		
		<i>Fluted ou pressed</i>	<i>Extra grosso</i>		<i>Fluted ou pressed</i>	<i>Extra grosso</i>
1859	1	1,63	2	1,5	2,13	2,5
1866	1		2	1,5		2,5
1871	1		1,92	1,38		2,31

<i>TEAS EM ENAMELLED – TAMANHO LONDRINO</i>				
	<i>Sem alça</i>		<i>Com alça</i>	
	<i>Simples</i>	<i>Fluted ou edged</i>	<i>Simples</i>	<i>Fluted ou edged</i>
1814	3,0	3,67	3,67	4,33
1823	3,0	3,67	3,67	4,33
1833	2,0		2,57	

<i>TEAS EM FAIXA E FRISO (BAND-AND-LINE) – TAMANHO LONDRINO</i>		
	<i>Sem alça</i>	<i>Com alça</i>
	<i>Simples</i>	<i>Simples</i>
1873	1,22	1,45
1886		1,18

<i>TEAS PINTADOS – TAMANHO LONDRINO</i>						
	<i>Sem alça</i>			<i>Com alça</i>		
	<i>Simples</i>	<i>Fluted ou edged</i>	<i>Fluted e edged</i>	<i>simples</i>	<i>Fluted ou edged</i>	<i>Fluted e edged</i>
1787	2,5					
1796	1,8	2,6	3,4	2,6	3,4	4,2
		<i>Fluted</i>			<i>Fluted</i>	
1802	1,6					
1804	1,71			2,14		
1814	1,5	2,17		2,17	2,83	
1816	1,25	1,75		1,75	2,25	
1823	1,5	2,17		2,17	2,83	
			<i>Escalopadas</i>			<i>Escalopadas</i>
1825	1,5		1,67	2,17		2,33
1833	1,43			2,0		
1836	1,5					
1838	1,5					
1845	1,5					
1846	1,23			1,77		
1848	1,5					
1853	1,23			1,77		
		<i>Fluted ou pressed</i>	<i>Extra grosso</i>		<i>Fluted ou pressed</i>	<i>Extra grosso</i>
1859	1,13	2,0	2,13	1,63	2,5	2,63
1866	1,17		2,17	1,67		2,67
1868	1,16					
1869	1,17					
1871	1,15		2,08	1,54		2,46

<i>TEAS EM SPONGED – TAMANHO LONDRINO</i>		
	<i>Sem alça</i>	<i>Com alça</i>
	<i>Simples</i>	<i>Simples</i>
1848	1,5	2,17
1858	1,5	2,17
1871	1,16	

<i>TEAS IMPRESSOS – TAMANHO LONDRINO</i>						
	<i>Sem alça</i>			<i>Com alça</i>		
	<i>Simples</i>	<i>Fluted ou edged</i>	<i>Fluted e edged</i>	<i>Simples</i>	<i>Fluted ou edged</i>	<i>Fluted e edged</i>
1795	4,09	5,18	6,27	5,18	6,27	7,36
1796	3,4	4,2	5,0	4,2	5,0	5,8
		<i>Fluted</i>			<i>Fluted</i>	
1799	5,36	5,95				
1804	3,42	4,29	5,14			
1814	3,0	3,67		3,67	4,33	
1816	2,25	2,75		2,75	3,25	
1823	3,0	3,67		3,67	4,33	
			<i>Escalopadas</i>			<i>Escalopadas</i>
1825	3,0		3,17	3,67		3,83
1833	2,57			3,14		
1836	3,0					
1838	3,0					
1845	3,0			4,0		
1846	2,27	2,52		2,77	3,02	
1848	2,89					

<i>TEAS IMPRESSOS EM AZUL ESCURO – TAMANHO LONDRINO</i>				
	<i>Sem alça</i>		<i>Com alça</i>	
	<i>Simples</i>	<i>Fluted</i>	<i>Simples</i>	<i>Fluted</i>
1834	3,0			
1846	2,45	3,15	2,73	3,27

<i>TEAS EM WHITE GRANITE – TAMANHO LONDRINO</i>				
	<i>Sem alça</i>		<i>Com alça</i>	
	<i>Simples</i>	<i>Fluted</i>	<i>Simples</i>	<i>Fluted</i>
1846	2,08	2,31	2,54	2,77
1868	2,15			
1871	2,04		2,45	
1874	1,71		2,05	
1875	2,0		2,75	
1880	1,69		1,95	

<i>TEAS IMPRESSOS COM BORRÃO – TAMANHO LONDRINO</i>				
	<i>Sem alça</i>		<i>Com alça</i>	
	<i>Simples</i>	<i>Fluted</i>	<i>Simples</i>	<i>Fluted</i>
1846	2,83	3,15	3,46	3,78
1848		3,25		

<i>TEAS DE PORCELANA INGLESA – TAMANHO LONDRINO</i>			
	<i>Sem alça</i>	<i>Com alça</i>	
1823		14,5	<i>Gilded</i>
1835	4,44		<i>Decorada</i>
1836	3,70	4,20	<i>Decorada</i>
1871	2,20	3,01	<i>Branca</i>

APÊNDICE C: CHÁS, TAMANHO IRLANDÊS.

O tamanho irlandês já foi discutido acima. Seus valores indexados estão apresentados a seguir.

<i>TEAS CC – TAMANHO IRLANDÊS</i>						
	<i>Sem alça</i>			<i>Com alça</i>		
	<i>Simples</i>	<i>Fluted ou edged</i>	<i>Fluted e edged</i>	<i>Simples</i>	<i>Fluted ou edged</i>	<i>Fluted e edged</i>
1796	1,0	1,67	2,6	1,67	2,33	3,4
		<i>Fluted</i>			<i>Fluted</i>	
1814	1,0	1,5		1,5	2,0	
1816	1,0	1,4		1,4	1,8	
1823	1,0	1,5		1,5	2,0	
			<i>Escalopadas</i>		<i>Escalopadas</i>	
1825	1,0		1,13	1,5		1,65
1833	1,0			1,5		
1846	1,0			1,43		
1853	1,0			1,43		
		<i>Fluted ou pressed</i>	<i>Extra grosso</i>		<i>Fluted ou pressed</i>	<i>Extra grosso</i>
1859	1,0	1,42	1,67	1,33	1,75	2,0
1866	1,0		1,73	1,36		2,09
1871	1,0		1,73	1,36		2,09

<i>TEAS PINTADOS – TAMANHO IRLANDÊS</i>						
	<i>Sem alça</i>			<i>Com alça</i>		
	<i>Simples</i>	<i>Fluted ou edged</i>	<i>Fluted e edged</i>	<i>Simples</i>	<i>Fluted ou edged</i>	<i>Fluted e edged</i>
1787	2,4					
1796	1,83	2,5	3,17	2,5	3,17	3,83
		<i>Fluted</i>			<i>Fluted</i>	
1814	1,38	1,88		1,88	2,38	
1816	1,2	1,6		1,6	2,0	
1823	1,38	1,88		1,88	2,38	
			<i>Escalopadas</i>			<i>Escalopadas</i>
1825	1,38		1,5	1,88	2,0	
1833	1,5			2,0		
1846	1,18			1,61		
1853	1,29			1,71		
		<i>Fluted ou pressed</i>	<i>Extra grosso</i>		<i>Fluted ou pressed</i>	<i>Extra grosso</i>
1859	1,17	1,67				2,17
1866	1,27		2,0	1,64		2,36
1869	1,27					
1871	1,27		2,0	1,64		2,36

<i>TEAS EM ENAMELLED – TAMANHO IRLANDÊS</i>				
	<i>Sem alça</i>		<i>Com alça</i>	
	<i>Simples</i>	<i>Fluted</i>	<i>Simples</i>	<i>Fluted</i>
1814	3,0	3,67	3,67	4,33
1823	3,0	3,67	3,67	4,33
1833	2,25		2,75	

<i>TEAS BANDA-E-LINHA – TAMANHO IRLANDÊS</i>		
	<i>Sem alça</i>	<i>Com alça</i>
1886		1,07

<i>TEAS IMPRESSO EM AZUL ESCURO – TAMANHO IRLANDÊS</i>		
	<i>Sem alça</i>	<i>Com alça</i>
1846	2,36	2,79

<i>TEAS IMPRESSOS COM BORRÃO – TAMANHO IRLANDÊS</i>				
	<i>Sem alça</i>		<i>Com alça</i>	
	<i>Simples</i>	<i>Fluted</i>	<i>Simples</i>	<i>Fluted</i>
1846	2,72	2,97	3,21	3,46

<i>TEAS IMPRESSOS – TAMANHO IRLANDÊS</i>						
	<i>Sem alça</i>			<i>Com alça</i>		
	<i>Simples</i>	<i>Fluted ou edged</i>	<i>Fluted e edged</i>	<i>Simples</i>	<i>Fluted ou edged</i>	<i>Fluted e edged</i>
1795	4,07	4,93	5,79	4,93	5,79	6,64
1796	3,5	4,17	4,83	4,17	4,83	5,5
		<i>Fluted</i>			<i>Fluted</i>	
1814	2,75	3,25		3,25	3,75	
1816	2,2	2,6		2,6	3,0	
1823	2,75	3,25		3,25	3,75	
			<i>Escalopadas</i>			<i>Escalopadas</i>
1825	2,75		2,88	3,25		3,38
1833	2,75			3,25		
1846	2,18	2,37		2,57	2,77	

<i>TEAS EM WHITE GRANITE – TAMANHO IRLANDÊS</i>				
	<i>Sem alça</i>		<i>Com alça</i>	
	<i>Simples</i>	<i>Fluted</i>	<i>Simples</i>	<i>Fluted</i>
1846	1,99	2,18	2,36	2,54

#### APÊNDICE D: TIGELAS (BOWLS)

Os tamanhos das tigelas eram ordenados com referência à dúzia dos fabricantes de cerâmica. As dúzias dos fabricantes começaram como unidade de pagamento para torneiros e outros trabalhadores. Depois que um recipiente era torneado, ele era colocado numa prancha de secagem de 6 ft. Uma prancha de cheia de louças do mesmo tamanho, contadas pela dúzia. Além disso, uma dúzia de tigelas poderia variar entre quatro tigelas de aproximadamente 4,5L (four one-gallon punch bowls) até trinta tigelas de aproximadamente 0,26L (half pint bowls) (Copeland 1983). O primeiro seria chamado de 4s enquanto o segundo seria chamado de 30s. As tigelas eram disponíveis nos seguintes tamanhos: 3s, 4s, 6s, 12s, 18s, 24s, 30s, 36s, 42s e 48s. Os fabricantes de cerâmica buscaram padronizar as capacidades assinaladas de cada um desses tamanhos. No entanto, os tamanhos foram aumentando, já que os vários fabricantes buscavam burlar

os preços das listas de determinação, vendendo tigelas maiores pelo preço de tamanhos menores. Um acordo datado de 1796 entre fabricantes (em Mountford 1975: 11) determinou os seguintes tamanhos:

<i>TIGELAS E PIAS (BOWLS AND WASH BASINS)</i>	
<i>Tamanho</i>	<i>Volume máximo</i>
<i>3s</i>	<i>6 pints</i>
<i>4s</i>	<i>4</i>
<i>6s</i>	<i>3</i>
<i>12s</i>	<i>1 ½</i>
<i>24s</i>	<i>¾</i>
<i>30s</i>	<i>½ pints</i>

Algumas vezes o número do tamanho era impresso no fundo de louças ocas. O seguinte sumário, por exemplo, dá o preço por dúzia de tigelas da lista de determinação de preços de 1814 de Staffordshire, reimpressa em Miller (1984: 42-43) e o custo por unidade:

<i>PREÇO EM PENCE, POR TIGELA</i>					
	<i>PREÇO POR DÚZIA</i>	<i>PREÇO POR UNIDADE</i>			
		<i>6s</i>	<i>12s</i>	<i>24s</i>	<i>30s</i>
<i>CC</i>	<i>30d</i>	<i>5,0@</i>	<i>2,5@</i>	<i>1,25@</i>	<i>1,0@</i>
<i>Dipt</i>	<i>36d</i>	<i>6,0</i>	<i>3,0</i>	<i>1,5</i>	<i>1,2</i>
<i>Painted</i>	<i>48d</i>	<i>8,0</i>	<i>4,0</i>	<i>2,0</i>	<i>1,6</i>
<i>Printed</i>	<i>84d</i>	<i>14,0</i>	<i>7,0</i>	<i>3,5</i>	<i>2,8</i>

Além disso, a dúzia de tigelas de um fabricante de cerâmica comprada em 1814 poderia variar de 6 a 30 tigelas, variando conforme o tamanho encomendado. O preço de cada dúzia do fabricante seria o mesmo, variando a quantidade de tigelas incluídas ao invés do preço para cada categoria de tamanho.

VALORES INDEXADOS PARA TIGELAS EM CC											
	<i>Dipt</i>	<i>Pintada</i>	<i>Sponge</i>	<i>Enamelled</i>	<i>Pintada borrão</i>	<i>Impressa</i>	<i>Azul escuro</i>	<i>Impressa borrão</i>	<i>White granite</i>	<i>Basalto</i>	<i>Porcelan "white china"</i>
1787		3,75 (sortable)									
1795						4,32 (sortable)					
1799	1,6	2,0									
1802		2,33									
1804		2,0				3,14					
1814	1,2	1,6				2,8				6,0	
1821	1,2	1,6				2,8					
1822	1,2	1,6		2,8		2,8					
1823	1,2	1,6				2,8				6,0	
1825	1,2	1,6				2,6					
1832	1,2	1,6									
1833	1,2	1,6		2,4		2,8					
1836	1,2	1,8				3,0					
1838	1,2					2,8					
1842	1,22					3,0					
1846	1,2	1,6				2,58	2,8	3,25	2,37	6,0	
1848	1,2					2,91		3,03			
1853		1,64									
1854	1,14					2,0		2,29			
1855			1,11			2,0		2,4			
1858									2,49		
1859	1,08	1,38									
1866	1,17	1,5									
1868									2,29		
1869	1,17	1,17									
1870	1,13	1,38		3,5	1,5	2,0		2,25	2,25		
1871	1,16	1,5							2,42		2,54
1873	1,11	1,33			1,67						
1874									2,46		
1877	1,08	1,33									
1880									2,34		
1886	1,08										

## AGRADECIMENTOS

A geração desse conjunto de valores indexados expandida foi possível através de uma bolsa acadêmica e dois financiamentos. Eu gostaria de agradecer o Winterthur Museum por me conceder uma NEH/Winterthur Fellowship em 1979. Eu gostaria também de agradecer Pat e Barbara Garrow da Garrow Associates por uma permissão em 1985 para trabalhar na lista de 1814 de preços dos fabricantes de cerâmica de Staffordshire. Em 1986, Ann Smart Martin, Nancy Dickinson e eu recebemos uma permissão de dois anos da National Endowment for the Humanities para o nosso projeto English Ceramics in America 1760-1860: marketing, prices and availability (NEH Grant RO-21158-86). Trabalhando em equipe, nós fomos capazes de cobrir uma ampla variedade de documentos de várias áreas. Eu também agradeço meu chefe, Marley Brown, pelo apoio durante esse projeto. Eu gostaria de agradecer o Colonial Williamsburg por fornecer financiamento para esse projeto.

Eu gostaria de agradecer as seguintes instituições pelo acesso generoso aos seus arquivos e registros: na Inglaterra, Josiah Wedgwood and Sons; Keele University Library; o Stoke-on-Trent City Museum and Art Gallery; o Spode Company Archives; a Minton Company; a Horace Barks Reference Library em Hanley; e o Stafford County Record Office. Desse lado do Atlântico, o Winterthur Museum; New York Historical Society; Massachusetts Historical Society; Maryland Historical Society; Virginia State Archives; Smithsonian Institution; Colonial Williamsburg Foundation Library; National Archives, em Washington, D.C.; Canadian National Archives, em Ottawa; Hagley Museum, em Wilmington; Pennsylvania Historical Society; Kress Library of Business and Economics da Harvard University; e a University of Delaware Library.

Minha pesquisa na Inglaterra foi muito facilitada por Robert Copeland e Helen Dent. Outros na Inglaterra a quem eu devo agradecimentos especiais incluem: Martin Phillips, Pat Halfpenny, Gaye Blake Roberts, Uma e John des Fontaines, Eileen e Rodney Hampson, David Barker, David Furniss, Christine Fyfe, Margaret Morris, John Smith, Arnold Mountford e Terry Lockett. Desse lado do Atlântico, agradeço Susan Myers, Reggie Blaszczyk, Lynne Sussman, Elizabeth Collard, Arlene Palmer Schwind, Mary Beaudry, Georgeanna Greer, Barbara Teller, Rob Hunter, Silas Hurry, Henry Miller, Kate Hutchins, Neville Thompson, Rich McKinstry, Beatrice Taylor, Karen Stuart, Bill Adams, Steve Pendery, Myron Stachiw, Ellen Shlasko, Sarah Peabody Turnbaugh, Suzanne Spencer-Wood e John L. Seidel.

Muitas pessoas foram mais que generosas auxiliando através de sugestões, envio de cópias de listas de preços, de faturas ou de outros registros. Como essa pesquisa está em andamento por mais de uma década é difícil lembrar todos que forneceram ajuda e informações. Peço desculpas a qualquer pessoa que possa ter sido deixada de fora dessa lista de agradecimentos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMS, W. H. & BOLING, S. J. 1989. Status and Ceramics for Planters and Slaves on Three Georgia Coastal Plantations. *Historical Archaeology*, Vol.: 23, nº1: 69-96.
- BINNS, C. F. 1907. *The Manual of Practical Potting*. Scott, Greenwood and Son, London.
- COLE, A. H. 1969. *Wholesale Commodity Prices in the United States, 1700-1861*. Johnson Reprint Corporation, New York.
- COLLARD, E. 1967. *Nineteenth-Century Pottery and Porcelain in Canada*. McGill University Press, Montreal.
- COPELAND, O. 1980. *Spode's Willow Pattern and Other Designs after the Chinese*. Rizzoli International Publications, Inc., New York.
- \_\_\_\_\_. 1983. *Pottery Trade Sizes*. Ms, arquivo do autor.
- COYSH, A. W. & HENRYWOOD, R. K. 1982. *The Dictionary of Blue and White Printed Pottery, 1780-1880*. Antique Collectors' Club, Woodbridge, England.
- EVANS, W. 1970. Art and History of the Potting Business, Compiled from the Most Practical Sources, for the Especial Use of Working Potters. *Journal of Ceramic History*, Vol.: 3: 21-43.
- FERGUSON, L. G. 1975. Analysis of Ceramic Materials from Fort Watson, December 1780-April 1781. *Conference on Historic Site Archaeology Papers, 1973*, Vol.: 8: 2-28.
- FINER, A. & SAVAGE G. (Ed.). 1965. *The Selected Letters of Josiah Wedgwood*. Cory, Adams and Mackay Ltd., London.
- FINLAYSON, R. W. 1972. *Portneuf Pottery*. Longman Canada Limited, Don Mills, Ontario.
- DES FONTAINES, J. K. 1971. *The Wedgwood 1880 Illustrated Catalogue of Shapes*. The Wedgwood Society, London.
- GODDEN, G. A. 1966. *An Illustrated Encyclopedia of British Pottery and Porcelain*. Crown Publishers, New York.

- \_\_\_\_\_. 1980. *Godden's Guide to Mason's China and the Ironstone Wares*. The Antique Collectors' Club Ltd., Woodbridge, England.
- GOTTESMAN, R. S. (Org.). 1965. *The Arts and Crafts in New York, 1800-1804: Advertisements and News Items from New York City Newspapers*. New York Historical Society, New York.
- HAGGAR, R. 1972 Miles Mason. *English Ceramic Circle* 2:183-199.
- HEATH, J. 1848. Invoice for Earthenware Sold by Joseph Heath, Manufacturer of Earthenware, Tunstall, to P. A. RovenDt of Philadelphia, 12/9/1848. Customs House Collection, University of Delaware Library, Newark.
- HILLIER, B. 1965. Master Potters of the Industrial Revolution: The Turners of Lane End. Cory, Adams and Mackay Ltd., London.
- HUNT, L. B. 1979. Gold in the Pottery Industry. *Gold Bulletin*, Vol.: 13(3): 116-127.
- KAMM, M. W. 1970. *Old China*. Kamm Publications, Grosse Pointe, Michigan.
- LAIDACKER, S. (Ed.) 1938. *The Standard Catalogue of Anglo-American China from 1810 to 1850*. Sam Laidacker, Scranton, Pennsylvania.
- LAMB, A. 1977. The Press and Labour's Response to Pottery-making Machinery in the North Staffordshire Pottery Industry. *Journal of Ceramic History*, Vol.: 9: 1-8.
- MAJEWSKI, T. & O'BRIEN, M. J. 1987. The Use and Misuse of Nineteenth-Century English and American Ceramics in Archaeological Analysis. *Advances in Archaeological Method and Theory*, Vol.: 11: 97-209. Academic Press, New York.
- MANKOWITZ, W. 1966. *Wedgwood*. Spring Books, London.
- MILLER, G. L. 1980. Classification and Economic Scaling of 19th-Century Ceramics. *Historical Archaeology*, Vol.: 14: 1-40.
- \_\_\_\_\_. 1984. George M. Coates, Pottery Merchant of Philadelphia, \_\_\_\_\_ . 1817-1 83 1. *Winterthur Portfolio*, Vol.: 19:42-43.
- \_\_\_\_\_. 1987. Origins of Josiah Wedgwood's Pearlware. *Northeast Historical Archaeology*, Vol.: 16: 80-92.

- \_\_\_\_\_. 1988. Prices and Index Values for English Ceramics from 1787 to 1860. Ms., arquivo do autor.
- \_\_\_\_\_. 1989. A Chronology of English Shell Edged Pearl and White Wares. George L. Miller, Williamsburg, Virginia.
- \_\_\_\_\_. 1990. The 'Market Basket' of Ceramics Available in Country Stores from 1790 to 1860. Paper Presented at the Annual Meeting of the Society for Historical Archaeology Conference on Historical and Underwater Archaeology, Tucson, Arizona.
- MILLER, G. L. & MARTIN, A. S. 1989. English Ceramics in America. In AMES, K. L. & WARD, G. W. R. (Eds.) *Decorative Arts and Household Furnishings Used in America, 1650- 1920: An Annotated Bibliography*. University Press of Virginia, Charlottesville. Pp. 201-219.
- MILLER, G. L.; MARTIN, A. S. & DICKINSON, N. S. 1989. Changing Consumption Patterns: English Ceramics and the American Market from 1770 to 1840. In HUTCHINS, C. E. (Ed.) *Everyday Life in the Early Republic 1789-1828*, Twenty-ninth Winterthur Conference, Wilmington, Delaware, in press.
- MOUNTFORD, A. R. 1975. Documents Relating to English Ceramics of the 18th and 19th Centuries. *Journal of Ceramic History*, Vol.: 8 : 3-41.
- NOEL HUME, I. 1982. *A Guide to the Artifacts of Colonial America*. Alfred A. Knopf, New York.
- OGDEN, J. 1816. Letter to Bolton and Ogden in Liverpool, 9/12/1816. Letterbook of Jonathan Ogden. Ferguson, Day and Successor Company papers, New York Historical Society, New York.
- PRIME, A. (org.) 1929. *The Arts and Crafts in Philadelphia, Maryland, and South Carolina, 1721-1785*. The Walpole Society, Philadelphia.
- RIDGWAY, J. 1844. Invoice for Earthenware Sold by John Ridgway & Company, Manufacturer of Earthenware, Cauldon Place, to J. Y. Rushton of Philadelphia, 12/28/1844. Collection of Business Americana, National Museum of American History, Smithsonian Institution, Washington, D.C.
- \_\_\_\_\_. 1846. Invoice for Earthenware Sold by John Ridgway & Company, Manufacturer of Earthenware, Cauldon Place, to Adam Southern of Philadelphia, 10/31/1846. Collection of Business Americana, National Museum of American

History, Smithsonian Institution, Washington, D.C.

SAMFORD, P. M. 1985. Response to a Market: English Transfer Printed Wares in North America. Paper Presented at the 18th Annual Meeting of the Society for Historical Archaeology, Boston.

SANDON, H. 1978. Flight and Barr Worcester Porcelain: 1783-1840. Antique Collectors' Club, Woodbridge, England.

SAVAGE, G. & NEWMAN, H. 1976. An Illustrated Dictionary of Ceramics. Van Nostrand Reinhold Company, New York.

SHAW, S. 1968. History of the Staffordshire Potteries and the Rise and Progress of the Manufacture of Pottery and Porcelain. Reprint of 1829 edition. Beatrice C. Weinstock, Great Neck, New York.

SHLASKO, E. 1989. Delftware Chronology: A New Approach to Dating English Tin-Glazed Ceramics. Unpublished M.A. thesis, Department of Anthropology, College of William and Mary, Williamsburg, Virginia.

SMITH, M. 1809. Letter to Jonathan Wyld of Liverpool from the Baltimore Earthenware Dealer Matthew Smith, 12/ 20/ 1809. Matthew Smith Letterbook, 1803-1812 1: M3621-1. Maryland Historical Society, Baltimore.

STACHIW, M. 1988. Research notes on the Letter and Order Books of Horace Collamore, a Boston Earthenware Dealer, 1814- 1818. Ms. Arquivo do autor..

STAFFORDSHIRE POTTERS. 1808. A List of Prices, Settled, and Finally Agreed to by the Manufacturers, as the Lowest Prices, of the Following Articles' Below which None Of Them Are to Sell after 1st of March, 1808. Enoch Wood Scrapbook 1. Stokeon-Trent City Museum and Art Gallery, Hanley, Staffordshire.

\_\_\_\_\_. 1825. Staffordshire Potteries, Price Current of Earthenware, July 1, 1825. Ferguson, Day and Successor Company papers. New York Historical Society, New York.

\_\_\_\_\_. 1833. Staffordshire Potteries. General Meeting of Manufacturers, Held at the swan Inn, Hanley, October 21, 1833; Mr. Ralph Stevenson in the Chair. Ferguson, Day and Successor Company papers. New York Historical Society, New York.

- \_\_\_\_\_. 1846a. At a Meeting of Manufacturers Engaged in the American Trade, Held Pursuant to Notice, At the Trentham Inn, on Monday, January 26th, 1846. John Ridgway, Esq., in the Chair, Foxwell Collection of Broadsides and Circulares, Item 24954. Kress Library of Business and Economics, Baker Library, Harvard University, Cambridge, Massachusetts.
- \_\_\_\_\_. 1853. Prices Current of Earthenware, 1853. Wedgwood Archives, Keele University Library, Keele Staffordshire.
- \_\_\_\_\_. 1859. Prices Current of Earthenware, 1859. Wedgwood Archives, Keele University Library, Keele, Staffordshire.
- TOWNER, D. 1965. The Leeds Pottery. Taplinger Publishing Co., New York.
- TURNER, W. 1923. William Adams, An Old English Potter. Chapman and Hall Ltd., London.
- WARBURTON, W. H. 1931. The History of Trade Union Organization in the North Staffordshire Potteries. George Allen & Unwin, Ltd., London.
- WATNEY, B. 1964. English Blue and White Porcelain of the 18th Century. Thomas Yoseloff, New York.
- WENGER, A. 1893. Liquid Gold of the Highest Standard, for Earthenware, China, and Glass; Introduced by Me to the English Potters, Since 1870. A. Wenger, Hanley, Staffordshire. Circular de uma página, arquivo do autor.
- WILLIAMS-WOOD, C. 1981. English Transfer-Printed Pottery and Porcelain: A History of Over-Glaze Printing. Faber and Faber, London.

